

POESIA PARA CRIANÇAS?

POETRY FOR CHILDREN?

POESÍA PARA NIÑOS ¿

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos.

<https://orcid.org/0000-0002-1861-0902>.

E-mail: douglasabreupestana@usp.br

RESUMO: Este artigo explora a relação intrínseca entre a poesia e a infância, argumentando que a poesia desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças. Através de uma análise detalhada, reflete-se como a poesia, enquanto ferramenta educacional poderosa, pode facilitar a aprendizagem, estimular a criatividade e promover a empatia entre os jovens leitores. Defende-se a integração da poesia no currículo educacional como estratégia essencial para enriquecer a experiência educativa das crianças, sublinhando a sua importância na formação de indivíduos mais sensíveis e conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Infância. Desenvolvimento cognitivo. Criatividade. Currículo.

ABSTRACT: This article explores the intrinsic relationship between poetry and childhood, arguing that poetry plays a crucial role in the cognitive, emotional, and social development of children. Through detailed analysis, it reflects on how poetry, as a powerful educational tool, can facilitate learning, stimulate creativity, and promote empathy among young readers. The integration of poetry into the educational curriculum is advocated as an essential strategy to enrich the educational experience of children, underscoring its importance in shaping more sensitive and aware individuals.

KEYWORDS: Poetry. Childhood. Cognitive development, Creativity. Curriculum.

RESUMEN: Este artículo explora la relación intrínseca entre la poesía y la infancia, argumentando que la poesía juega un papel crucial en el desarrollo cognitivo, emocional y social de los niños. A través de un análisis detallado, se reflexiona sobre cómo la poesía, como una herramienta educativa poderosa, puede facilitar el aprendizaje, estimular la creatividad y promover la empatía entre los jóvenes lectores. Se defiende la integración de la poesía en el currículo educativo como una estrategia esencial para enriquecer la experiencia educativa de los niños, subrayando su importancia en la formación de individuos más sensibles y conscientes.

PALABRAS CLAVE: Poesía. Infancia. Desarrollo cognitivo. Creatividad. Currículo.

INTRODUÇÃO

Poesia é...
brincar com as palavras
como se brinca com bola,
papagaio, pião.
Só que bola, papagaio, pião
de tanto brincar se gastam.
As palavras não:
Quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?
José Paulo Paes

Kohan (2007) apresenta uma visão da infância como uma força disruptiva, uma experiência que desafia e interrompe a continuidade da história, agindo como um vetor de revolução, resistência e criação. Esta concepção de infância propõe uma perspectiva na qual as crianças operam em uma dimensão de "devir minoritário", explorando caminhos não convencionais e resistindo a estruturas opressivas e homogeneizadoras. É uma visão que enxerga a infância não apenas como um estágio de desenvolvimento, mas como um fenômeno capaz de questionar e transformar realidades estabelecidas.

Por sua vez, Larrosa (2015a) vai além, caracterizando a infância como 'o outro', um conceito que se distancia radicalmente de qualquer tentativa de objetivação. Ao invés de enquadrar a infância dentro de parâmetros predeterminados por discursos adultos, Larrosa defende a ideia de encarar a infância como uma forma de alteridade, um convite para reconhecer sua heterogeneidade intrínseca. Esta abordagem crítica a tendência de ver as crianças como meros receptáculos para a realização de projetos futuros idealizados por adultos, desafiando a concepção de que a infância deve ser moldada conforme o imaginário adulto.

Ambos os autores, portanto, nos convidam a repensar a infância de maneira crítica, sugerindo uma ruptura com visões tradicionais que a veem como um prelúdio passivo à vida adulta. Em vez disso, propõem uma abordagem que valoriza a infância como um período de potencial revolucionário e criativo, que pode oferecer resistência a narrativas e estruturas dominantes. Essa visão crítica

da infância como um espaço de possibilidade e transformação desafia educadores, pais e a sociedade em geral a reconsiderar como abordamos, valorizamos e interagimos com as crianças, reconhecendo-as como participantes ativos e críticos em seus próprios direitos

Ao unir a poesia no pensar da constituição da criança, promovemos um diálogo entre a expressão poética e a experiência vivida da infância. Esse diálogo não só enriquece a compreensão da infância como uma fase de desenvolvimento, mas também celebra sua capacidade de questionar, inovar e reimaginar o mundo. A poesia se torna um meio pelo qual a infância pode afirmar sua presença disruptiva e criativa, resistindo às tentativas de ser moldada por expectativas externas e projetos futuros.

Dessa forma, a inclusão da poesia na vida das crianças não é apenas um enriquecimento cultural ou educacional; é um ato de reconhecimento da infância como uma força potente de mudança e renovação. Através da poesia, podemos começar a apreciar e valorizar a infância não apenas pelo que ela promete para o futuro, mas pelo que ela representa aqui e agora: uma presença vibrante, complexa e fundamentalmente revolucionária.

A inserção da poesia no contexto educacional infantil merece uma análise cuidadosa, não apenas pela sua capacidade de enriquecer a experiência de aprendizado das crianças, mas também pela complexidade da relação que estas estabelecem com o mundo ao seu redor.

O poema de José Paulo Paes (2000) serve como um exemplo ilustrativo dessa dinâmica, convidando-nos a refletir sobre os interesses das crianças e as relações singulares que estabelecem com o mundo. A criança, através de sua curiosidade inata e atenção aos detalhes, ensina ao poeta — e, por extensão, ao leitor — uma nova maneira de ver e interagir com os objetos cotidianos. Nesse sentido, a criança e o poeta compartilham um processo de descoberta e redefinição, em que o familiar é transformado e adquire novos significados através da brincadeira e da imaginação.

Esse intercâmbio entre criança e poeta revela uma faceta fundamental da poesia no contexto infantil: a capacidade de subverter e questionar as convenções estabelecidas, tanto no âmbito do linguístico quanto no do material.

Enquanto a criança aborda o mundo com um senso de maravilhamento e apropriação, utilizando sua imaginação para construir um repertório de experiências e memórias, o poeta opera a partir de uma perspectiva diferente, embora complementar. Ele utiliza esse ímpeto transgressivo e criativo, inerente à infância, como um meio de explorar e expandir os limites da linguagem e do pensamento.

Reconhecer e explorar a complexidade da relação entre poesia e infância pode enriquecer significativamente o processo educativo, proporcionando tanto aos educadores quanto aos alunos novas perspectivas sobre aprendizagem, linguagem e interação com o mundo.

O que se coloca, portanto, é a própria natureza do conhecimento na infância e sua possibilidade de experiência, elemento fundamental para a constituição de uma subjetividade. Se a capacidade mimética é aquela de reconhecer e produzir semelhanças, as crianças assim o fazem ao designar algo, ou reconhecê-lo como brinquedo (Vaz, 2017, s./p.).

Este artigo argumenta, portanto, que a educação poética nas escolas não deve ser vista apenas como uma adição ao currículo, mas como uma necessidade pedagógica que reconhece e valoriza a forma única com que as crianças pequenas se engajam com o mundo. Ensinar poesia a crianças implica não apenas transmitir conhecimento ou habilidades linguísticas, mas também promover um diálogo entre diferentes formas de percepção e expressão, para que tanto crianças, quanto adultos possam aprender uns com os outros. A poesia se apresenta, assim, como um campo fértil para o exercício da imaginação, da criatividade e da capacidade de questionamento, elementos cruciais para o desenvolvimento integral da criança.

POESIA PARA CRIANÇAS?

Sim! É justo fazer a defesa dela neste contexto. Ribeiro (2007, p. 59), quando refletiu sobre a poesia, faz menção a metalinguagem de forma valorosa:

encontra o seu fundamento axiológico na racionalidade própria da condição humana e situa-se para além da mera comunicação funcional, enxerta-se numa antropologia que possibilita ao Homem dizer-se inteiro e, enquanto tal, configura-se numa representação universal do mundo.

O renomado psicopedagogo francês Serge Boiamare, em sua obra

"Héroes Lectores – Jóvenes que odiaban leer", relata sua experiência pedagógica com jovens que manifestavam aversão à leitura. Boiamare conclui que a superação desse desafio, visando reconciliar as crianças com o prazer da leitura, especialmente aquelas incapazes de "fabricar imagens com as palavras", requer a implementação sistemática da leitura em voz alta, nas instituições educativas, priorizando os textos fundacionais de nossa cultura. Ele argumenta que a incapacidade de visualizar imagens a partir da leitura não só compromete o gosto por ler, mas, também, prejudica significativamente a capacidade de reflexão e aprendizado dos jovens, levando a consequências graves como a evasão escolar, a exclusão social e o aumento dos conflitos juvenis.

Armindo Trevisan, poeta e ensaísta, em sua obra "Ler por dentro" e, mais especificamente, no ensaio "A Poesia: uma necessidade para o Homem Contemporâneo", defende que "toda palavra é imagem" e que a habilidade de criar imagens a partir das palavras constitui "a glória do poeta". Ele enfatiza a importância do poeta na busca incessante por imagens que renovem o imaginário coletivo. Segundo Trevisan, a tarefa do poeta é transformar pensamentos e sentimentos em sugestões concretas, através da criação de imagens que resultem de uma combinação inovadora de elementos antigos e novos, provocando emoções inéditas no leitor.

Aqui a defesa da poesia se dá por possuir um potencial inestimável para desenvolver nas crianças, jovens e até adultos a capacidade de gerar, sentir e vivenciar imagens que refletem as incertezas e conflitos de seus mundos subjetivos. Essas imagens abstratas funcionam como ferramentas cognitivas e emocionais, capazes de reestruturar e evoluir o imaginário interno de maneira contínua, semelhante à expansão do universo. A ausência dessa competência estética e emocional impede o desenvolvimento pessoal pleno, limitando a capacidade de autoconhecimento, de compreensão dos outros e do mundo natural.

Trevisan também destaca a emergência de um novo perfil de leitor, caracterizado pelo interesse exclusivo no curioso ou no exótico, sem empenho na interpretação profunda dos textos. Esse fenômeno, segundo ele, denota um déficit linguístico marcante em nossa era, apontando para uma "sonhegação

emocional" generalizada, em que as pessoas se mostram incapazes de expressar seus sentimentos de forma autêntica e profunda. Tal condição reduz drasticamente as possibilidades de interação social efetiva e de autoconhecimento.

Portanto, a eficácia da alfabetização e do avanço no domínio da leitura depende crucialmente da inclusão da literatura, em particular da poesia, no processo educativo. A poesia, através de metáforas, ritmo e jogos de linguagem, tem o singular poder de conferir novos significados às palavras, facilitando a criação de imagens mentais ricas e complexas. A experiência da "Surpresa de Ser", provocada pela palavra poética, constitui um momento de profundo encontro entre pensamento e imaginação, crucial para superar os medos fundamentais da existência e fomentar um processo de aprendizagem significativo e transformador.

A união da poesia com a infância representa uma aliança fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Essa defesa baseia-se não apenas na riqueza estética que a poesia oferece, mas também no seu poder de fomentar habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais. Argumentarei que a poesia, ao ser integrada na experiência da infância, serve como uma ferramenta valiosa para o enriquecimento da imaginação, da sensibilidade e da capacidade expressiva das crianças.

A poesia abre portas para mundos novos e desconhecidos, estimulando a imaginação das crianças de maneira única. Através de suas metáforas, símiles e imagens poéticas, a poesia convida os jovens leitores a explorarem realidades além das suas vivências cotidianas, promovendo uma criatividade que transcende os limites do literal. Essa exploração imaginativa é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois incentiva o pensamento divergente e a resolução criativa de problemas.

A poesia, com sua densidade emotiva e capacidade de capturar a complexidade dos sentimentos humanos, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da sensibilidade e da empatia nas crianças. Ao se identificarem com as emoções e experiências expressas nos poemas, as crianças aprendem a reconhecer e valorizar sentimentos e perspectivas diferentes das suas, uma

habilidade essencial para a formação de indivíduos compassivos e empáticos.

A exposição à poesia desde cedo também contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade expressiva das crianças. A riqueza vocabular e a variedade estrutural dos poemas oferecem aos jovens leitores um leque ampliado de possibilidades linguísticas, incentivando-os a expressar seus próprios pensamentos e sentimentos de maneiras mais ricas e nuanciadas. Essa habilidade expressiva é fundamental não apenas para a comunicação eficaz, mas também para o fortalecimento da autoestima e da identidade pessoal.

A poesia pode servir como um ponto de partida para a exploração de conceitos e conteúdos de outras áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar. Poemas que abordam temas como natureza, história, ciências, entre outros, podem ser utilizados como recursos didáticos para despertar o interesse das crianças por essas áreas, mostrando-lhes como o conhecimento é interconectado e como a poesia pode ser um meio de explorar e compreender o mundo à sua volta.

A união da poesia com a infância não é um luxo, mas uma necessidade pedagógica que reconhece o potencial completo da criança como ser pensante, sensível e criativo. Ao defender a união da poesia com a infância, estamos advogando por uma educação que valoriza a totalidade da experiência humana, preparando as crianças não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida enriquecida pela apreciação da beleza, pela compreensão emocional e pela expressão autêntica.

Portanto, educadores, pais e a sociedade como um todo têm um papel crucial em garantir que a poesia seja uma presença viva e vibrante na jornada de desenvolvimento das crianças.

A FUNÇÃO DO POEMA TRANSCENDE SUA INTENÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO EDUCATIVO

A poesia representa uma modalidade de leitura que, paradoxalmente, se revela como a mais intrínseca e natural para o público infantil. Contrariamente à percepção comum, os versos que empregam metáforas elaboradas e esquemas de rima sofisticados não constituem, necessariamente, uma barreira à

compreensão por parte desse segmento etário. De fato, é durante a infância que se moldam os alicerces dos hábitos e inclinações culturais. A interação com a poesia, nesse sentido, não demanda pré-requisitos específicos; ao contrário, quanto mais desprovido de preconceitos e ideias preconcebidas o indivíduo se encontrar, mais profundamente será capaz de assimilar e valorizar o conteúdo poético.

Observa-se, contudo, que em determinadas situações, quando a poesia é adotada como ferramenta pedagógica por educadores, pais ou mediadores, há um risco de despojá-la de sua essência artística, que constitui o cerne de sua criação e o principal vetor de seus benefícios. A exposição precoce à poesia fomenta o desenvolvimento de uma sensibilidade aguçada para com a vida em sua totalidade, implicando que a função do poema transcenda a sua aplicabilidade meramente educacional. Sua densidade semântica exerce um papel fundamental na modelagem de comportamentos e na construção de significados durante a infância.

Para engajar-se com a poesia, é imperativo adotar uma postura de abertura e receptividade. A dificuldade que muitos enfrentam ao se depararem com textos poéticos, frequentemente saturados de metáforas e alusões, radica na necessidade de discernimento de certos princípios. O poema, como forma de expressão, veicula sempre uma mensagem, uma ideia ou um ideal, mesmo quando seu conteúdo possa parecer enigmático ou desconexo. A compreensão poética exige, portanto, uma disposição para acolher a mensagem veiculada.

Incentivar a leitura poética nas crianças sem imposições ou expectativas específicas quanto à interpretação facilita uma aproximação genuína ao texto. Não é essencial decifrar cada verso em sua literalidade; com efeito, o valor da leitura reside na capacidade de extrair múltiplas interpretações e insights. É crucial, também, situar o poema dentro do universo referencial da criança, proporcionando uma ambientação que favoreça a imersão. A repetição da leitura, especialmente em voz alta, pode desvendar novos significados e nuances, reforçando a ideia de que a poesia, em sua origem, é uma arte oral.

Conceber a poesia como uma jornada implica reconhecer seu potencial para estimular a imaginação, enriquecer o vocabulário, aprimorar a expressão

oral, veicular valores, incentivar a criatividade e promover a reflexão. A introdução adequada da poesia no imaginário infantil permite que a criança explore e compreenda a realidade sob diversas perspectivas.

Assim, a poesia configura-se não apenas como uma experiência de retorno a mundos imaginários, mas também como um exercício constante de reinterpretção e descoberta. À medida que se desenvolve uma prática leitora consistente, selecionando autores que ressoem com o leitor, a vivência poética torna-se progressivamente mais rica e significativa.

A inclusão deliberada da poesia no contexto educativo suscita uma reflexão profunda sobre as finalidades e metodologias de ensino. A intencionalidade desta inserção transcende a simples exposição dos alunos a formas literárias; ela se inscreve na busca por um desenvolvimento holístico, visando a formação de indivíduos capazes de pensar, sentir e interpretar o mundo de maneira crítica e sensível. Neste âmbito, a poesia não se apresenta apenas como um componente curricular adicional, mas como um veículo através do qual se podem explorar complexidades emocionais, cognitivas e sociais.

A decisão de integrar a poesia no currículo escolar deve ser embasada em uma compreensão de seu valor intrínseco para a ampliação das capacidades interpretativas e expressivas dos estudantes. Através da poesia, é possível abordar temas transversais, como a ética, a cidadania, a estética e a própria condição humana, de modos que outros textos ou abordagens didáticas talvez não consigam. Dessa forma, a poesia torna-se um recurso pedagógico capaz de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, fomentando a capacidade de análise e síntese, além de estimular a empatia e a inteligência emocional.

Por outro lado, a implementação da poesia como estratégia educacional demanda uma abordagem cuidadosa e reflexiva por parte dos educadores. É essencial que haja uma seleção criteriosa dos textos poéticos, de modo a assegurar sua relevância e acessibilidade aos diferentes níveis de maturidade e compreensão dos alunos. Além disso, a metodologia de ensino deve encorajar a interação ativa com o texto poético, permitindo que os alunos construam seus próprios significados e conexões pessoais com o material. Isso implica promover

discussões em sala de aula, atividades de interpretação criativa e projetos que incentivem a expressão individual e coletiva.

A intencionalidade na inserção da poesia no contexto educativo também se reflete na avaliação de seus impactos. Deve-se considerar não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas e literárias, mas também o enriquecimento da experiência estética e cultural de estudantes. A avaliação, nesse contexto, requer instrumentos que possam captar a profundidade da compreensão emocional e intelectual, além de reconhecer as diversas formas de expressão que a poesia pode inspirar.

A incorporação intencional da poesia na educação apresenta-se como uma estratégia poderosa para enriquecer o currículo, contribuindo para a formação de seres humanos mais íntegros, críticos e sensíveis. Ao fazer isso, o sistema educacional reconhece e valoriza a poesia não apenas como uma forma de arte, mas como um meio essencial para o desenvolvimento pleno do potencial humano.

A POESIA E O CAMPO EDUCATIVO: NOTAS SOBRE A SUA APLICAÇÃO

A inserção da poesia no ambiente educativo, conforme argumentamos, exige uma abordagem que, por um lado, permita aos alunos experimentarem a dimensão significativa da linguagem, tal como delineado por Pinheiro (2002), e, por outro, promova a interação com textos caracterizados pela plurissignificação e pela pluri-isotopia. Essas últimas são decorrentes de uma organização linguística complexa que interliga os elementos do conteúdo e os da forma, constituindo-se como aspectos centrais da experiência poética. Além disso, sustentamos a necessidade de que a poesia seja integrada de forma contínua e natural no cotidiano da sala de aula, transcendendo a mera casualidade ou episodicidade. A poesia, enquanto veículo da expressão emocional humana, deve ser incorporada ao ambiente educacional de maneira que se torne um elemento constitutivo da experiência de aprendizagem.

Linaberger (2004) propõe um plano de ação estratégico para facilitar a incorporação da poesia à dinâmica da sala de aula. Esse plano inclui a leitura

atenta e apreciativa dos melhores trabalhos poéticos, a reflexão sobre seus significados, a criação poética pelo próprio educador e o compartilhamento dessas criações com a comunidade escolar. Essas práticas sublinham a importância de uma imersão genuína no mundo poético por parte dos professores, como premissa para o sucesso da mediação poética no contexto educativo.

Cosson (2012) identifica o professor como o principal intermediário na relação entre o poema (ou livro) e o aluno, enfatizando que a escola se configura como um espaço-tempo privilegiado para a vivência leitora de crianças e jovens. As estratégias pedagógicas adotadas para o ensino da poesia devem começar com uma seleção cuidadosa de textos e autores, requerendo do educador não apenas a competência crítica para tal seleção, mas também um engajamento pessoal com o estético e o poético. A necessidade de o educador estar munido de uma cultura poética robusta, de modo a explorar efetivamente com os alunos as ricas possibilidades oferecidas por esse gênero literário.

A partir de uma escolha criteriosa de textos, que leve em consideração aspectos estéticos, linguísticos e literários, a atenção deve voltar-se para as metodologias de introdução e engajamento com o texto poético no ambiente da sala de aula. O trabalho inicial com a poesia deve ser norteado pela sensibilização e descoberta da ludicidade inerente ao jogo das palavras, criando um ambiente propício à exploração criativa do texto poético. As rodas de poesia, saraus, montagens de varais e murais poéticos são exemplos de atividades promovidas por docentes, visando estimular o contato de estudantes com a poesia e inseri-los no universo da fruição poética.

Entretanto, um desafio emerge quando tais estratégias se restringem a acontecimentos esporádicos. A experiência poética em sala de aula demanda uma abordagem que transcenda a eventualidade, encarando a leitura poética como um processo de aprendizagem contínua e sistemática. Nesse contexto, entendemos que essa abordagem não apenas forma leitores, mas leitores-autores, incentivados a "criar" poesia. A interação com poemas oferece às crianças a oportunidade de ensaiar seus próprios versos, ilustrar os poemas lidos, recriá-los e, eventualmente, serem inspirados a escrever suas próprias

obras poéticas.

A discussão sobre a poesia na educação evolui para um debate mais amplo sobre a natureza da aprendizagem e o papel da literatura na formação integral do indivíduo. A valorização da poesia em sala de aula reflete uma compreensão mais profunda do potencial da literatura para enriquecer a experiência educativa, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico e literário, mas também o emocional e o social dos alunos. Ao estimular a sensibilidade.

À GUIA DE UMA QUASE CONCLUSÃO

A apreciação da poesia e a partilha desse gosto constituem, fundamentalmente, uma prerrogativa que exige dos educadores não apenas uma afinidade pessoal com a leitura poética, mas também uma imersão profunda na sua essência. Conforme postulado por Bastos (1999), é uma verdade quase axiomática que o amor por um domínio específico do conhecimento raramente floresce na ausência de familiaridade e engajamento profundo com o mesmo. Para transmitir genuinamente a paixão pela poesia, é imprescindível que o mediador a vivencie de forma íntima e profunda. Dessa maneira, a introdução e fruição da poesia em contextos educativos demanda mediadores que não só sejam leitores entusiastas de poesia, mas que também possuam uma sólida formação tanto científica quanto pedagógica que sustente suas práticas.

A incorporação lúdica da leitura poética no ambiente educacional encoraja os estudantes de Pedagogia a desenvolverem uma fluência inicial, porém crucial, na condução de atividades que vinculem poesia e infância. Tal processo de mediação transforma-se numa valiosa oportunidade de investigação e elaboração de estratégias pedagógicas que, por sua vez, intensificam o caráter formativo e o processo de letramento literário de educadores. Ao planejar, executar e refletir sobre essas atividades, professores e professoras reafirmam o seu compromisso com uma educação que prioriza o desenvolvimento integral de estudantes.

A leitura de poesia em sala de aula, portanto, constitui uma prática que requer planejamento meticuloso, mas que também pode transbordar em uma

experiência "barulhenta", tanto no sentido literal quanto figurado. Essa forma de leitura desafia as convenções e exige dos educadores uma disposição para navegar através de movimentos e ruídos, reconhecendo que a poesia é, em sua essência, som, ritmo e movimento. Ela é um convite à brincadeira e à imaginação, constituindo um meio privilegiado de exploração do conhecimento humano, tanto no âmbito do autoconhecimento quanto na relação com o outro.

De acordo com Pestana (2020), é imperativo fomentar e facilitar o desenvolvimento do hábito da leitura desde a infância, de modo a criar condições propícias para que a poesia possa emergir de forma delicada e intrínseca no imaginário das crianças.

A poesia está intrinsecamente presente nos educadores, mesmo que velada pela adulez que muitas vezes relega ao esquecimento o lúdico, a brincadeira e a liberdade de movimento. Contudo, um único poema "brincante" pode resgatar a ludicidade que o adulto dissimula ter esquecido com o passar dos anos. Debus e Cintra (2012) destacam essa capacidade da poesia de redespertar aspectos adormecidos da criatividade e imaginação adultas, enfatizando a importância de reencontrar essa essência lúdica para uma prática educativa plena e significativa.

Em defesa da poesia no campo educativo, argumenta-se que sua inclusão no currículo não é meramente um acréscimo estético ou uma diversificação de conteúdo, mas uma estratégia pedagógica vital para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. A poesia oferece uma janela para outras formas de ver e entender o mundo, promovendo habilidades críticas de análise, interpretação e expressão. Mais do que isso, ela convida à reflexão sobre a condição humana, estimulando a empatia, o respeito pela diversidade e a valorização do outro. Assim, a defesa da poesia no contexto educativo radica na sua capacidade de contribuir para a formação de indivíduos mais completos, conscientes e sensíveis, capazes de navegar com confiança e criatividade pelas complexidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Glória. **Literatura infantil e juvenil**. Lisboa: Universidade Aberta, 1999

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DEBUS, Eliane Santana Dias; CINTRA, Simone Cristiane Silveira. **Literatura infantil e prática educativa: fruição e criação poética de educadores e crianças**. In: Semana Antonieta de Barros: Literatura E Ensino Na Educação Básica, 2, 2012, Florianópolis. Anais. Florianópolis: LF, 2012. v. 1. p. 154-178.

LARROSA, Jorge. (2015a). **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas** (A. Veiga-Neto, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica. (Original publicado em 1998).

LINABERGER, Mara. Poetry top 10: a foolproof formula for teaching poetry. **The Reading Teacher**, v. 58, n. 4, p. 366-372, dec./jan. 2004.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PESTANA DOS SANTOS, D. M. A. de A. **A psicanálise da alfabetização: uma abordagem à luz da leitura**. Revista Amor Mundi, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 57–65, 2020. DOI:10.46550/amormundi.v1i2.12. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/12>

KOHAN, Walter Omar. (2005). **Infância. Entre Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica.

RIBEIRO, João Manuel de Oliveira. **A poesia no primeiro ciclo do ensino básico: das orientações curriculares às decisões docentes**. 173 f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Jogo e arte, arte em jogo: experiência estética na infância**. (texto não publicado, de circulação restrita). 2017, s./p.